

A AURORA

«A arte é um canto da natureza.»

Organ bi-mensal, litterario, humoristico e noticioso

DIRECTORES: W. MUNIZ, J. DE CASTRO, P. ATHAYDE.

REDACTORES: DIVERSOS

ANNO I

— Lages, 7 de Outubro de 1906. —

NUM. 3

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA — Anno — 1906
Semestre — 2500
PAGAMENTO ADIANTADO
Anuncios confirmados combinar-se
Não se restituem autographos.

A obediencia

O mundo marcha, mas seu itinerario não é desregrado, confuso, desharmonioso; antes está sempre sujeito à leis que o dirigem, leis que o Creator lhe impoz, e que ás mais das vezes nos são incompreensíveis, mysteriosos.

Assim como o mundo em seu evoluir está sempre sujeito à leis, assim tambem nós, em nosso itinerario a vida temos forçosamente que obedecer à um preceito, à uma lei nascida com o homem, à uma lei que mesmo necessitamos e que faz nossa prosperidade, à uma lei enfim à que submetten-se o proprio Christo a obediencia.

Desde o primeiro vagido até o ultimo suspiro, somos forçados à obedecer, estamos ligados à obediencia por laços indissolueis a que não podemos nos subtrahir.

Desde os nossos primeiros passos por esta senda ingrata chamada mundo, temos que observa-la, mesmo involuntariamente.

No lar domestico, somos já obrigados a obedecer a nossos paes que são os nossos primeiros educadores.

Na escola, do mesmo modo, si quizermos aproveitar a instrucção que, com sacrificio nos offerecem os mestres e professores, devemos respeitá-os e

obedece-los restrictamente.

A infancia passa, passa a mocidade e somos homens.

N'essa quadra é que a nossa obediencia se augmenta, dilata e se multiplica.

Ahi é que chegamos a comprehender sua grande utilidade, sua ingente necessidade.

Vemos, então, que não temos de obedezer somente a nossos paes, irmãos e professores; mas, como em qualquer estado de vida havemos de ter necessaria e indubitavelmente um superior, claro está que tambem a este devemos obediencia quando não imediata pelo menos discursiva.

Para termos sociedade é forçoso que tenhamos leis que nos regem.

Como poderíamos viver onde não houvesse leis, onde cada um fizesse o que lhe parecesse, onde *qu'il vivra, tout sentira* ?!

O que seria, por exemplo, de um batalhão, si os soldados não se submettessem às ordens dos commandantes ? de um collegio, si os alumnos não respeitassem, não obedecessem aos mestres e professores ? de um lar, onde os filhos não estivessem sujeitos a seus paes ?

Seria uma desordem completa, uma confusão medonha.

Vem aqui ao caso um ponto que julgamos de grande utilidade e que merece toda a attenção, por ser frequentemente mal comprehendido.

É a obediencia do povo para com seus governantes. Devemos obediencia, e respeito, aos nossos governantes, si es-

tes não afastam-se clara e terminantemente da norma da moral, da justiça e da lei de Deus, cungrindo com seus deveres, procurando sempre progresso e o bem estar do povo que os escolheu.

Não dexem esses representantes do poder, por sua vez, pensar que tem soberania absoluta em tudo; despotica mesmo.

Aquellas palavras, sagradas em que se apoiam: «Por mim reinam os reis», não provam que estes têm poder absoluto, como poderiam julgar, porque apenas indicam ellas um conselho referente à subdordia.

Ora, Salomão, depois de aconselhar aos que governam, a equidade, a justiça e a prudencia, como filhas da subdordia, diz, referindo-se a esta (e como personalizando-a): «Por mim reinam os reis, por mim impoim os principes»; este significa que estes, si querem ver a prosperidade e o progresso do paiz, devem governar com subdordia, com prudencia e com justiça.

A respeito do poder, pretem, os philosophos não são concordes entre si; uns dizem que o povo é que, por intermedio desses governadores e representantes, possui o poder, a su prema autoridade; segundo outros, a jurisdicção, o poderio, vem immediatamente de Deus aos representantes, do poder.

Apesár d'essas opiniões, o que é certo, é que devemos obediencia aos governantes, como já foi dicto, em tudo a aquillo que não se oppõe clara

eternamente á lei de Deus.

De tudo o que dissemos sobre a obediência, pode-se clara e logicamente deduzir o seguinte principio: Que não se pode viver em paz no mundo sem ser obediente, e que não se ha jamais obedecido si não se apprendeu, em tempo, a ser obediente.

W. MENIZ.

CONCURSO

Publicando hoje o resultado do concurso de belleza feminina, cumpre-nos declarar que elle não foi tão brilhante como esperavamos.

Ha moças que seriam mais votadas se os eleitores tivessem dado seus votos conscienciosamente.

Obteve o primeiro lugar a senhorita Alice Schmidt, a quem enviamos sinceros parabens.

Eis o resultado da eleição:

Senhoritas:	Votos
Alice Schmidt	75
Honorina Costa	65
Guilhermina V. Schmidt	55
Ernestina de Castro	55
Maria G. Schmidt	40
Máthilde Amaral	30
Etelvina Godinho	25
Paulina Castello	25
Maria A. Ramos	25
Anna Souza	25
Aurora Bräscher	25
Almerinda Ramos	25
Guilhermina Nerbass	20
Adelaide Baptista	20
Hermínia Pereira	20
Julietta Cassuly	20
Mercêdes Stüpp	15
Rachel Ramos	15
Bernardina Ramos	15
Maria dos P. Ribeiro	15
Emilia Paes	10
Maria Andrade	10
Josina Godinho	10
Zulmira Neves	10
Maria Benta Vieira	5
Maria C. Xavier	5
Emilia Ramos	5

Paulina Cordova	5
Cecilia Furtado	5
Ernestina Furtado	5
Candida Ribeiro	5

Silhuetta

Nem as louras Walkyrias, mensageiras de Odin, possuem encanto, a grata plena da creatura mimosa, cuja silhueta esboço.

O seu sorriso, repassado de doce melancholia - faz nos lembrar um bando de alvissimas pombas mansas, nos trigaes maduros.

As conchinhas deliciosas, que nascem e morrem nas suas delicadas faces, fazem inveja ás flores.

Rubens nunca idealizou olhos mais formosos do que os d'ella, serenos, avelludados.

Os cabellos, levemente ondulados, traz-nos á memoria um regato de aguas encrespadas pela brisa que passa, gemendo.

Os dentes alvos, brilhantes; o nariz afilado; os contornos suaves do seu todo; o caminhar majestoso, subtil, que mais parece o de um arjo a voar, n'um faço de nuvens: tudo é um reflecto de vaza poesia.

É como lhe diz bem o vestido do cor de rosa ou o vestido azul turqui, apertado em cinto branco!

Como não hade orgulhar-se a fonte que espelhar o seu busto! Com que meiguice não a beijará a brisa!

Eu não a vejo; entretanto, o meu peito preme de saudades bem intensas.

Ary Bazan.

Soneto

A' Sylvio
É galante, esbelta o gentil.
Tem semblante ativo, ameno.
Cabellos ondulados, negros,
Olhar captivante e sereno.

Prima n'esse sexo que adorna.
Na belleza se'nha a tua
Lindas plumas frisando, qual
Celebri vagando no ar.

Para, bella como um archanjo.
Que a terre onde pisa, murmura:
É formosa, louca, é um anjo!

Carinhosa e sempre bem vista!
Amavel, de fina expressão,
Orgulhando a quem a conquista.
Lages. —

Lux

Um passeio campestre

Era domingo, á tarde.
O sol brilhante do 1° de Abril, reflectia pelas campinas verdes.

Nem uma nuvem sequer embaciava os ares; o céu era de azul e immensamente bello. Os mansos regatos, correndo em seus leitos, entre flores, murmuravam saudosamente; pareciam sorrir com ternura á natureza mater que os fez tão bellos e tão crystallinos. Das florestas, nos vinha, frizando o ar, o som mavioso da divinal orchestra da passarada.

E nós, embebidos na munda contemplação d'estas encantadoras maravilhas da original tela da natureza, caminhavamos por entre a relva espessa. Aqui, acolá, um, dois, tres mal-me-queres vacillantes com o soprar leve do brando zephiro deixavam-se vez no esplendor hiante de sua cor amarella.

E caminhavamos.

Para um empinado outeiro que se via ao longe, ostentando-se garboso na altura de uns cincoenta metros, tendo no cimo gigantescas pedras, dirigimos as vistas; e, em unanime accordo, resolvemos gular lhe o pinearo pedregoso. Nós, o pequeno grupo passante, já um tanto fatigados, dirigimo-nos ainda, em passos lentos para o seu local.

Parando ora aqui, ora ali, apanhando uma flor acolá, entretinha-se um momento para descansar.

Pouco a pouco, em passos lentos, foi-se ascendendo o arro

gante morrosinho até que a final... lá estávamos.

A brisa impregnada do aroma acre dos prados floridos, lá pelo alto passava murmurando amores, como disse o poeta. E o sol já pendente para o occaso, deixava ver os últimos reflexos de sua rubra cabelleira, seintillando além.

Entardecia, era portanto tempo de regressar. Já a passada emmadecera no seio virginal das florestas; volavam por entre a verde-negra fronde das altaneiras arvores, em busca de seusinhos castos. A mança jurity dava os últimos arrulhos ao por do sol, e, garrida se sustinha em flexível rama esperando o terno companheiro, para juntos e livres irem pela mata em fora procurar o lugar costumeiro do repouso ingenuo.

Lá muito alto, além dos mais altos pinheiros da morraria, voava soberanamente o classico *urubú*, obumbrando o espaço com suas azas negras, lá após altivo pinheiro para repouso. Os gados desciam ás encostas e nas paragens abrigadas iam esperar a noite. Portanto era já tempo de regressarmos. E, com a mesma garfulice, exhalando o mesmo ambiente de prazer, vínhamos com o corpo a chocalhar, quasi que correndo forçadamente pelo morro abaixo; pelos mesmos tortuosos caminhos, vendo aqui ou ali as mesmas flores de antes, juntando as niveas plumas que se via na touça rasteira dos mal-me-queres grandes; colhendo ainda d'entre as pedras, algumas espinhosas tunas com suas flores amarellas. Assim, do mesmo modo garrulo como antes, vínhamos nós, o grupo passeante, em affavel *proselit*, commentando as peripeças do saudoso passeio. E quando o sol de todo sumia-se além, na extrema curva do horizonte infindo

— transpunhamos já o limiar da porta de casa....
Lages.

Lino Majovi

Wenceslau Muniz. — Fez annos no dia 28 do mez passado, o distincto director d'esta folha, cujo nome encabeça as presentes linhas.

Muito moço ainda, possuidor de bellas qualidades que bastante o elevam, espirito largamente cultivado — o Wenceslau tem deante de si a estrada que o conduzirá ao panteon da gloria.

Fazemos ardentes votos para que o nosso estimado director tenha vida longa e semeada de felicidades.

Sebastião Furtado. Esteve n'esta cidade este distincto lagoemo, a quem agradecemos as sinceras e amaveis palavras que dispensou a um dos nossos directores, por motivo do apparecimento da nossa modesta folha.

Pedimos venia ao nosso collega da «Gazeta Joaquinense» para transcrever a honrosa noticia que deu do apparecimento d'esta folha:

«A Aurora. Chegou-nos o primeiro numero do periodico quinzenal que com este titulo está sendo publicado em Lages sob a direcção dos distinctos e provecos moços srs. Wenceslau Muniz, José de Castro e Paulino Athayde.

Saudamos effusivamente o apparecimento da «Aurora», enviamos aos seus denodados Redactores e brilhantes collaboradores sinceras felicitações, e fazemos ardentes votos pelo maior desenvolvimento e grande diffusão do novo collega.

Retribuiremos a visita, que penhorados agradecemos.»

Á «Sineta do Céu», jornal publicado n'esta cidade, ma-

nifesta-se para connosco do seguinte modo:

«A Aurora. E' o titulo d'um novo collega local a quem desejamos porvir risinho e que muito contribua para o bem material e moral da região serrana.»

Gratos.

A Queimada

(Scena no campo)

AO Aristiliano.

Era em Setembro.

Os campos extensos trajavam vestes amarellentas; a tunica que na estação veranil mostrava, encantando aos camponeses, a bella cor da esmeralda, a alentadora cor da esperanza, fora transformada, tornara-se de um creme triste e sem vida, qual clarão de bruxoleante alampada em atra caverna.

O rigor do inverno passara pelos campos, fustigando com os açoites do frio toda a belleza que elles encerram.

Phebo, percorrendo o amplo e azulado campo do céo, e de pé em seu carro de longa e in termina jornada, deixava cair á flux sobre a terra uma chuva de fulgurantes e abrazados res raios de luz.

E as cigarritas, talvez vaticinando a estação das fructas, soltavam notas agudas, monotonas e prolongadas que, fitzendo-se ondular em pleno ar, castigavam os ouvidos dos pacientes transeantes.

Cavalgando fogueiro coreel, e subindo por escabrosa encosta cheguei a um lugar em que a natureza mostrava a sua prodigalidade.

A macega fornecia bastante elemento á potencia destruyora do fogo.

Previ que ali daria um futuro e vicoso verde.

Risquei fogo um phosphoro e ao seu prolongado *chi...* cravei esporas no impaciente

A AURORA

to pingo e puz-me em bôa distancia a contemplar aquélle primeiro lampejo do phosphoro, satisfazendo assim ás exigencias da minha curiosidade.

A pequena chamma crepitou, cresceu...cresceu mais ainda, desenvolveu-se rapida em todos os sentidos, tornou-se um diadema de linguas flamejantes; depois era um circulo muito maior, que se prolongava cada vez mais na sua orbita de rubras e alastradoras labaredas, as quaes ceifavam vertiginosamente toda a materia inflammavel, deixando-se notar em seu seio uma esphera negra.

Ao principio via-se elevar aos ares um fio tenue de preguiçosos, azues e leves caracões de fumo, que foi engrossando, adquirindo mais espessura, tornando-se um penacho de plumbea côr, até que afinal já uma nuvem espessa e pardacenta quasi encobria aquella scena de fogo.

N'aquelle scenario de chammas via-se multidões de caracás que, poisando no meio do circulo de cinza e fumo erguiam-se lestes e voavam com as desejjadas presas-as colericas serpezinhas que semi-mortas, ainda faziam esforços para escapar de seus aduncos bicos.

Do cimo de alta collina eu contemplava aquelle panorama.

Veio-me então a ideia, caro amigo, de reproduzir no papel as impressões d'aquelle grande *tableau de la nature*, lembrando-me tambem em dedicar-te este escripto, sabendo que és um apreciador da alegre vida campesina.

Marcus Vinicius.

Crime mysterioso

Policia em campo.

Pernamboros.

Deu-se em Lages um crime hediondo que tem dado *agua pelabarba* à policia que, trabalha

activamente, na pesquisa do criminoso ou criminosos.

Não sabemos no certo qual a especie do crime, pois está tudo em sigillo da justiça local.

Podemos, entretanto, adiantar que o crime foi perpetrado na alfaiataria do nosso amigo Hermelin Ribeiro da Silva. Ao local do crime, pois!

Galanhotos

*E' uma barbaridade
Nem é bão e cont;
Agente fica pasmado
Tanto bicho que há.*

*E' aquelle horrorre
Digo com certeza;
Bichos aos bandos
Causando tristeza.*

*São tão fomentos
Que não tem fim;
Deixam de raso
Até o cupim.*

*Tanta careza,
Não fallo o mais;
Faição é mio
E' por demais.*

*Pros sessenta
Este baruido;
Que faz lembrar
A revolução.*

*São marcados
Lá no pescoco
De agudo dente
Que parece osso.*

*Espero em Deus
Que neste anno
Os bichos tomem
Um desengano.*

Nhô Manuel.

Noticiario

Retiraram se em fins de mez passade para suas fazendas, com as exmas familias os srs. Mors. Caetano Costa e Victor de Britto; para o Rio Grande o sr. Atulio Bergamini aschi.

Após uma bre' e perna lenci nesta cidade, regressaram: para sao Joaquim,

o sr. Bernaffino Carvalho, acompanhado da exma familia, para Vaçearia, os srs. José Subtil de Oliveira e seu filho Wenzeslan Subtil de Carmago.

E-tiveram n'esta praça muitos amigos, cujos nomes não nos é possível nomear por falta de espaço.

Tivemos o prazer de abraçar nosso amigo e companheiro da redacção sr. Aristiliano Ramos.

Vis-taram-nos os srs. Bernardino Furtado e Francisco A. Junior. Gratos.

Recabemos cartas de felicitações pela fundação d'esta folha, dos srs. Donatilio Pereira de Azevedo, professor na Coxilha Rica, e José Maria da R. sa, residente no Escuridão. Daxamos aqui consignado o nosso reconhecimento.

Fizeram annos: a 24 do mez transacto a salante Osorina filha do sr. José Moreira, negociante d'esta praça;

a 3 do corrente, nosso amigo Caudido de Castro. Parabens.

Após longo tempo de cruéis soffrimentos, falleceu nesta cidade o respeitavel ancião sr. Frederico Eibeck.

Pesames a sua familia.

Tem declinado algumas melhoras o nosso amigo Osorio Leite, que ha tempo, acha se de cama, por motivo de pertinaz enfermidade.

Estiveram entre nós os srs. Antonio Cantisano, negociante em São Joaquin e Aderes Eneas Silva.

A Florianopolis seguiu, fim do mez passado o sr. Alexandre Gonçalves.

Vinda da Capital Federal acha se entre nós o sr. Manoel Vieira Pamplona; de Porto Alegre, o sr. Antonio Vieira, acompanhado de sua irmã, gentil senhorita Maria Benta Vieira.

Com a senhorita Celestina Cordova, filha do sr. Felisberto da Cordova, casou-se o sr. Julio da Silva Ramos. Parabens.

Guardam o leito, as exmas esposas dos srs. Felipe Muniz e Dr. Barroso de Castro o o sr. Polydoro Paes de Farias.

acha-se nesta praça, com sua exma familia nosso amigo João Branco.

Retirca-se d'esta cidade para sua fazenda o sr. Felisberto do Cordova.